

PROGRAMA DE SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - SCFV



Ofertar o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV no âmbito do Serviço de Proteção Social Básica para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, atendendo as respectivas especificações etárias, nas áreas de abrangências dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS do Município de Maricá.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

JULHO 2021



PREFEITURA DE
MARICÁ
#MaisPertoDeVocê



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1. Programa de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no âmbito da proteção básica e especial do Município de Maricá.....	3
1. 2. Implantação da proteção básica no município de maricá.....	3
2. CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE MARICÁ.....	4
3. CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE MARICÁ.....	9
4. LISTAGEM DE FUNCIONÁRIOS E LOTAÇÃO.....	10
5. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – SCFV NO MUNICÍPIO DE MARICÁ	13
5.1. Descrição do Serviço	13
6. OBJETIVOS DO SERVIÇO	16
6.1. Objetivo Geral	16
6.2. Objetivos Específicos	16
7. METODOLOGIA	16
8.1. Objetivo Geral	17
8.2. Objetivos Específicos	17
8.3. Público-Alvo atendido	18
8.4. Escrevendo Cidadania	18
9. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO SCFV	20
10. ESTATÍSTICAS	21
11. MUDANÇAS NA ROTINA DEVIDO A PANDEMIA.....	29
12. OBSERVAÇÕES	30
13. ANEXOS	31

1. INTRODUÇÃO

1.1. Programa de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no âmbito da proteção básica e especial do Município de Maricá.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, é um serviço da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009) e reordenado, em 2013, por meio da Resolução CNAS nº 1/2013.

O serviço realiza atendimentos para grupos organizados a partir do ciclo de vida dos usuários, sendo ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

1. 2. Implantação da proteção básica no município de maricá

O histórico da implantação dos CRAS no município iniciou no ano de 2004, com o objetivo de atender a população do município. A Proteção Básica começou a ser executada a partir da criação do primeiro Centro de Referência da Assistência Social, este foi implantado no 1º Distrito e nomeado de CRAS Sal da Terra permanecendo até o ano de 2008, após houve uma mudança onde o equipamento passou para outro endereço mudando o nome do equipamento para CRAS Zacarias, este foi implantado na escola municipalizada até o ano de 2009. Devido ao aumento da demanda e por estar em uma estrutura escolar, o CRAS Zacarias mudou para o 2º Distrito, passando a ser nomeado CRAS Região Oceânica, onde permanece até o momento. No ano de 2005, foi implementado o CRAS São José, a fim de atender a demanda dos demais Distritos, sendo inserido na Escola CAIC Elomir Silva.

Posteriormente, foram implantados os novos CRAS, conforme tabela apresentada abaixo:

CRAS	ANO
CRAS SAL DA TERRA	2004
CRAS SÃO JOSÉ	2005
CRAS ZACARIAS	2008
CRAS REGIÃO OCEÂNICA	2009
CRAS SANTA PAULA	2012
CRAS CENTRO	2012
CRAS ITAIPUAÇU	2012
CRAS INOÃ	2012
CRAS CEU	2014
CRAS JARDIM ATLANTICO	2015
CRAS BOSQUE FUNDO	2019

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL. Secretária de Assistência Social de Maricá. Primeiro Semestre do Ano 2019. IBGE. Disponível em: Acesso em 23 de julho de 2019.

2. CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE MARICÁ

Conforme dados, fornecido pela Assessoria de Programas de Transferência de Renda (Bolsa Família), o total de famílias inscritas no Cadastro Único em outubro de 2020 foi de 30.654.

Os Centro de Referência de Assistência Social -CRAS existentes no município de Maricá são divididos pelos quatro distritos e são eles: CRAS São José Marine , CRAS Região Oceânica, CRAS Centro, CRAS CEU, CRAS Jardim Atlântico, CRAS Itaipuaçu, CRAS Santa Paula , CRAS Itinerante(Equipe Volante), CRAS Inoã e CRAS Bosque Fundo.

CRAS SÃO JOSÉ MARINE - Cód. 33027002790

O equipamento fica localizado na Rua Ibiapina, Lotes 21 e 22, Quadra 44, São José do Imbassaí – Maricá/ RJ. Contato: (21)2636-8506/ E-mail:crassaojose2020@gmail.com

A equipe é composta por: 01 Coordenadora (Assistente Social), 02 Assistentes Sociais, 02 Psicólogos, 01 Auxiliar Administrativo Jurídico, 02 Auxiliares Administrativos e 05 Cadastradores.

O equipamento foi criado em 2012, pertence ao 1º Distrito e tem por abrangência os bairros de: Camburi, Ponta Grossa, Retiro, Cachoeiras, Mutirão, São José (Centro), Manu Manuela e Marine. Possui um quantitativo de até 5.000 famílias referenciadas e um total de 3.652 famílias acompanhadas pelo PAIF. Tem como característica territorial que a abrangência geográfica do equipamento está bem próxima dos bairros, facilitando assim o atendimento aos usuários. Possui algumas localidades com problemas de alagamento em caso de fortes chuvas e também pontos com a existência de tráfico de drogas. No território existe uma Comunidade Indígena Guarani – Aldeia Indígena Pedra Verde Bonita (com aproximadamente 100 índios).

CRAS REGIÃO OCEÂNICA - Cód. 33027006197

O equipamento fica localizado na Avenida Maísa Monjardim, Quadra 195, Lote 05 (esquina com a rua 135) – Entre os bairros de Cordeirinho e Ponta Negra – Maricá /RJ. Contato: (21)26348-8049/E-mail:gms0275@gmail.com

A equipe é composta por: 01 Coordenadora (Assistente Social), 03 Assistentes Sociais, 01 Psicóloga, 02 Auxiliares Administrativos, 02 Cadastradores e 01 Auxiliar de Serviços Gerais.

O equipamento foi criado em 2009, pertence ao 2º Distrito e tem por abrangência os bairros de: Bambuí (Balneário Bambuí, Bambuí Limão, Baixada Mineira, Areal), Manoel Ribeiro, Barra de Maricá, Espraiado, Jaconé, Vale da Figueira, Zacarias, Guaratiba, Jardim Interlagos, Bananal, Cordeirinho, Pindobal e Ponta Negra. Possui um quantitativo de até 5.000 famílias referenciadas e um total de 4.969 famílias acompanhadas pelo PAIF. Tem por característica ser um equipamento com uma enorme extensão territorial e conseqüentemente afastado de alguns bairros, o que dificulta o acesso de alguns usuários ao equipamento. Possui também localidades com problemas de alagamento em casos de chuvas fortes.

· **CRAS CENTRO - Cód. 330270353541**

O equipamento fica localizado na Rua Domício da Gama. Lote 18, Quadra 03, Centro – Maricá/RJ. Contato: (21)3731-0353/ E-mail:catiuciapires@hotmail.com

A equipe é composta por: 01 Coordenadora (Psicóloga), 04 Assistentes Sociais, 02 Psicólogas, 01 Auxiliar Jurídico, 01 Advogado, 04 Auxiliares Administrativos, 02 Cadastradores e 01 Auxiliar de Serviços Gerais.

O equipamento foi criado em 2012, pertence ao 1º Distrito e tem por abrangência os bairros de: Araçatiba, Bairro da Amizade, Boqueirão, Caju, Flamengo, Piquete, Jacaroá, Saco das Flores, Parque Eldorado, Pedreiras e Gamboa. Possui um quantitativo de até 5.000 famílias referenciadas e um total de 4.924 famílias acompanhadas pelo PAIF. Salientamos que a área de abrangência geográfica do equipamento está próxima dos bairros, facilitando assim o atendimento aos usuários. Possui ainda, alguns bairros com problemas de alagamento, desmoronamento em caso de fortes chuvas. Existe ainda, alguns bairros com área de risco social.

· **CRAS ITAIPUAÇU - Cód. 33027035429**

O equipamento fica localizado na Rua Professor Cardoso de Menezes, Quadra 1, Lote 37 (antiga Rua 1), entre a rua 32 e a avenida 2, Itaipuaçu – Maricá/RJ. Contato:(21)2638-6525/ E-mail:crasitaipuacurj@gmail.com

A equipe é composta por: 01 Coordenadora (Psicóloga), 03 Assistentes Sociais, 01 Psicóloga, 02 Auxiliares Administrativos, 02 Cadastradores e 01 Auxiliar de Serviços Gerais.

O equipamento foi criado em 2012, pertence ao 4º Distrito e tem por abrangência o bairro de Itaipuaçu e os sub bairros: Morada das Águias, Rincão Mimoso, Itaocaia Valley, Barroco, Recanto, Praia de Itaipuaçu, São Bento da Lagoa, Minha Casa Minha Vida (Itaipuaçu) e Jardim Atlântico Oeste. Possui um quantitativo de até 5.000 famílias referenciadas e um total de 1.700 famílias acompanhadas pelo PAIF. O bairro de Itaipuaçu foi um distrito beneficiado pelo Programa Minha Casa Minha Vida, pactuado pelo município com o Governo Federal, sendo contempladas mais de 400 famílias inscritas no Cadastro Único, aumentando o quantitativo populacional na região, num total aproximado de 3.000 pessoas. No território existe ainda uma Comunidade de Pescadores e uma Comunidade Indígena - Aldeia Indígena Guarani Mbya Céu Azul (Tekoa Ara Hovy).

· **CRAS INOÃ - Cód. 33027035337**

O equipamento fica localizado na Rua 05, Lote 01, Quadra 19, Inoã- Maricá/RJ. Contato: (21)2636-6532/E-mail:emersonfsjr@bol.com.br

A equipe é composta por: 01 Coordenador (Psicólogo), 01 Assistente Social, 03 Psicólogas, 03 Auxiliares Administrativos, 02 Cadastradores e 01 Auxiliar de Serviços Gerais.

O equipamento foi criado em 2012, pertence ao 3º Distrito e está localizado no bairro de Inoã, tem por abrangência as localidades de: Beira Rio, Chácara de Inoã, Inoã, Fernando Mendes, Parque Vera Cruz, Bananal e Sem Terra. Possui um quantitativo de até 5.000 famílias referenciadas e um total de 752 famílias acompanhadas pelo PAIF. Possui algumas localidades com a existência de risco social e um alto número de famílias em situações de vulnerabilidade social.

· **CRAS CEU – Cód. 33027037999**

O equipamento fica localizado na Rodovia Amaral Peixoto, s/nº, km 27,5, Mumbuca – Maricá /RJ. Contato: (21)3731-1787/E-mail:kellyebrenz@gmail.com.

A equipe é composta por: 01 Coordenadora (Psicóloga), 03 Assistentes Sociais, 01 Psicóloga, 02 Auxiliares Administrativos, 04 Cadastradores e 01 Auxiliar de Serviços Gerais.

O equipamento foi criado em 2014, pertence ao 1º Distrito e tem por abrangência os bairros do: Caxito, Lagarto, Parque da Cidade, Pindobas, Silvado, Ubatiba, Mumbuca, Marquês, Nova Metrópole, Colinas, Camburi, Parque Nanci, Itapeba, Condado e Serra do Caboclo. Possui um quantitativo de até 5.000 famílias referenciadas e um total de 2.600 famílias acompanhadas pelo PAIF. A área de abrangência geográfica do equipamento está próxima dos bairros, o que facilita o atendimento aos usuários.

· **CRAS JARDIM ATLÂNTICO – Cód. 33027038312**

O equipamento fica localizado na Rua Darcy Roque da Silveira, Quadra 485, Lote 06, Casa 01, Jardim Atlântico (antiga Rua 39) - Maricá/RJ. Contato: (21)3731-3718/E-mail:marciafacchinetti@hotmail.com

A equipe é composta por: 01 Coordenadora (Psicóloga), 02 Assistentes Sociais, 01 Psicóloga, 01 Auxiliar Administrativo e 02 Cadastradoras.

O equipamento foi criado em 2015, pertence ao 4º Distrito e está localizado no bairro de Itaipuaçu, e tem por abrangência os sub bairros: Jardim Atlântico Leste, Jardim Atlântico Central, Cajueiros e Rua 1. Possui um quantitativo de até 5.000 famílias referenciadas e um total de 2.744 famílias acompanhadas pelo PAIF. O referido CRAS foi criado devido ao bairro de Itaipuaçu ser muito extenso, no entanto, foi a partir do ano de 2017 que o número de atendimentos aumentou, pois, a população que era predominantemente de veranistas e devido à violência em outros municípios passou a residir definitivamente no bairro.

· **CRAS BOSQUE FUNDO - Cód. 33027039395**

O equipamento fica localizado na Rua 35, Lote 05 e 14, Bosque Fundo – Inoã, Maricá/RJ. Contato: (21)97635-5638 (Celular Instrucional) /E-mail:marcellymiliosipsi@gmail.com

A equipe é composta por: 01 Coordenadora (Psicóloga), 02 Assistentes Sociais, 02 Psicólogos, 01 Auxiliar Administrativo, 03 Cadastradoras e 01 Auxiliar de Serviços Gerais. Possui um quantitativo de até 5.000 famílias referenciadas e um total de 51 famílias acompanhadas pelo PAIF.

O equipamento foi criado em 2019 e pertence ao 3º Distrito. O bairro de Inoã também foi contemplado com o Programa Minha Casa Minha Vida e possui algumas comunidades com a incidência de risco social e violência. Possui também Sub bairros de abrangência do equipamento: Maré e Bosque Fundo.

· **CRAS SANTA PAULA - Cód. 33027035339**

O equipamento fica localizado na Estrada de Cassorotiba s/nº, Santa Paula -Maricá/RJ. Contato: (21) 9730-9619 (celular institucional) /E-mail:doloresgobbi@terra.com.br

A equipe é composta por: 01 Coordenadora (Psicóloga), 02 Assistentes Sociais, 02 Psicólogas, 01 Educadora Social, 02 Cadastradoras e 01 Auxiliar de Serviços Gerais.

O equipamento foi criado em 2012, pertence ao 3º Distrito e tem por abrangência os bairros de: Santa Paula, Spar, Cala Boca, Serra do Camburi e Cassorotiba. Possui um quantitativo de até 5.000 famílias referenciadas e um total de 652 famílias acompanhadas pelo PAIF.

CRAS ITINERANTE (EQUIPE VOLANTE)

O equipamento fica localizado na Rua Doutor Milton de Souza Pacheco, Lote 06, Quadra P, Parque Eldorado – Maricá/RJ. Contato: (21) 99983-1844/E-mail:crasitinerantemarica@gmail.com

A equipe é composta por: 01 Coordenadora (Assistente Social), 01 Assistente Social, 01 Psicóloga e 01 Auxiliar Administrativo.

O equipamento é uma proposta de busca ativa territorial, descentralizada e interdisciplinar, com o objetivo de promover o acesso aos serviços sociais disponibilizados pelos governos federal e municipal. Realiza ainda, ações juntamente com os CRAS locais, com o objetivo de disponibilizar os serviços em rede.

3. CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE MARICÁ

CREAS – Cód. 33027095822

O CREAS faz parte da Proteção Social Especial, destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos violados por ocorrência de abandono, maus-tratos, abuso sexual, uso de drogas, entre outros. De acordo com a Política Nacional de Assistência Social – PNAS de 2004, as ações nesta esfera da proteção subdividem -se de acordo com seu grau de complexidade, podendo ser de média e/ou alta.

A Proteção Especial no município foi implantada no ano de 2009. O município hoje possui 01 unidade do CREAS, e este fica localizado no 1º Distrito e abrange todas as demandas do município. O equipamento fica localizado na Rua O, lote 10, quadra B, Parque Eldorado – Maricá/RJ. Contato: (21)2637-3769/E-mail:creasmarica@yahoo.com.br

A equipe é composta por: 01 Coordenadora (Psicóloga), 04 Assistentes Sociais, 05 Psicólogas, 01 advogado, 03 Auxiliares Administrativos, 01 Auxiliar de Serviços Gerais. O equipamento possui um total de 427 famílias acompanhadas pelo PAEFI.

4. LISTAGEM DE FUNCIONÁRIOS E LOTAÇÃO

COLABORADORES – SCFV

COLABORADOR	CARGO	LOTAÇÃO
1-Lívia dos Santos Cardoso Lopes	Gerente	SEDE
2-Karina Damasceno	Subgerente	SEDE
3-Marcio Gomes da Silva	Analista Administrativo Financeiro	SEDE
4-Vânia dos Santos	Orientador Social	SEDE
5-Fernanda Pinto	Auxiliar de Serviços Gerais	SEDE
6-Camille Pacheco Carvalho	Orientador Social	CRAS CENTRO
7-Jorge Estrela Araújo	Facilitador de Oficinas - Culinária	CRAS CENTRO
8-Tatiana do Nascimento Ferraz	Assistente Social	CRAS CENTRO
9-Gabrielle Regine Passos almeida	Nutricionista	CRAS CENTRO
10-Joana Darque Perera da Silva	Assistente Social	CRAS CENTRO
11-Moisés da Silva Marques	Auxiliar de Serviços Gerais	CRAS CENTRO
12-Debora Faria de Andrade	Orientador Social	CRAS CEU
13-Jaqueline da Silva Rosa	Facilitador de Oficina de Corte de Cabelo/Manicure e Pedicure	CRAS CEU
14-Leonídio Guedes de Souza Filho	Psicólogo	CRAS CEU
15-Maria Cecília Itavo Fernandes	Analista Administrativo	CRAS CEU
16-Raquel Santos Abreu	Facilitador de Oficinas – Corte de Cabelo/Manicure e	CRAS CEU

	Pedicure	
17-Aline Soares Lobo	Auxiliar Administrativo	CRAS SÃO JOSÉ MARINE
18-Renata Damasceno Fontoura	Facilitador de Oficinas - Dança	CRAS SÃO JOSÉ MARINE
19-Marcelly Batista Soares	Orientador Social	CRAS SÃO JOSÉ MARINE
20-Roberto Luiz das Dores	Orientador Social	CRAS SÃO JOSÉ MARINE
21-Maria Delma da Silva Aquino	Auxiliar Administrativo	CRAS ITAIPUAÇU
22-Igor de Toledo da Cunha	Facilitador de Oficinas - Esporte	CRAS ITAIPUAÇU
23-Carla Tavares Nogueira	Psicóloga	CRAS INOÃ
24-Erica Aguiar da Silva da Conceição	Orientador Social	CRAS INOÃ
25-Enriete Macieira Pereira	Assistente Social	CRAS INOÃ
26-Sandra Mara Portela Ferreira	Facilitador de Oficinas – Culinária	CRAS SÃO JOSÉ MARINE
27-Tânia Inês Caetano Marins	Orientador Social	CRAS REGIÃO OCEANICA
28-Gabriela Martins dos Santos	Assistente Social	CRAS REGIÃO OCEANICA
29-Jorge Passos da Silva	Auxiliar de Serviços Gerais	CRAS REGIÃO OCEÂNICA
30-Lucia Benedito Laurindo	Orientador Social	CRAS JARDIM ATLANTICO
31 -Hamilton da Silva Diniz	Auxiliar Administrativo	CRAS SANTA PAULA
32-Cristiano Santos Mateus	Facilitador de Oficinas -	CRAS SANTA

	Esporte	PAULA
33-Reginaldo Mendonça Pereira	Auxiliar Administrativo	CRAS SANTA PAULA
34-Sabrina Dias Barbosa	Assistente Social	CRAS BOSQUE FUNDO
35-Joselydio Gonçalves Santos Filho	Auxiliar Administrativo	CRAS BOSQUE FUNDO
36-Carla Silva Machado	Analista Administrativo Financeira	CREAS
37-Edna Menezes da Costa	Assistente Social	CREAS
38-Fernanda Porto da Silva	Psicóloga	CREAS
39-Vanessa Andrade da Rosa Aguiar	Psicóloga	CREAS
40-Luana Carolina Alves da Costa	Orientador Social	CREAS
41-Júlio Cezar Carvalho Velloso Junior	Analista Jurídico Social	CREAS
42-Wlisses da Silva Rodrigues	Orientador Social	CREAS
43- Ester Fernanda Manzone Canquerini	Facilitador de Oficinas – Corte de Cabelo	CRAS CENTRO
44- Thainá da Silva Corrêa	Facilitador de Oficinas – Corte de Cabelo	CRAS REGIÃO OCEÂNICA
45- Thaiz Fonseca da Cruz	Orientador Social	CRAS SÃO JOSÉ DO IMBASSÁÍ

5. SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – SCFV NO MUNICÍPIO DE MARICÁ

5.1. Descrição do Serviço

Neste serviço, as atividades fornecidas a sociedade são pensadas e avaliadas com o objetivo de responder às questões sociais identificadas no atendimento às famílias assistidas, dado que cada uma das situações de vulnerabilidade enfrentadas pelos cidadãos deve receber um tipo de atenção diferenciada, e de acordo com as especificidades de cada família.

Além disso, as potencialidades das famílias podem ser consideradas como importante ponto de partida para a organização dos serviços de proteção social básica de assistência social, com o fito de estimular a participação social destes grupos.

Em razão disso, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), a Tipificação Nacional de Serviços Sócioassistenciais (2013) que institui, na Proteção Social Básica, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Este serviço foi organizado por faixas etárias e possui o objetivo de prevenir possíveis situações de risco social da população em geral, visando à melhoria da qualidade de vida e a garantia de direitos sociais.

Nesse sentido, cumpre notar que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) trata-se de uma ação normatizada pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que visa complementar o Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

Esta visa ser uma atividade complementar ao trabalho social desenvolvido pela equipe técnica dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), atingindo assim a todos os membros das famílias acompanhadas pelos CRAS, já que o trabalho é realizado por meio de faixas etárias definidas pela normativa supracitada.

Dessa forma, o conjunto de trabalhos e ações realizadas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos previne a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos e oportuniza o acesso às informações sobre direitos e participação cidadã.

Desse modo, convém registrar que o SCFV é desenvolvido por meio do trabalho em

grupos ou coletivos, desenvolvendo o sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecendo vínculos familiares e incentivando a socialização e a convivência comunitária. Por meio de suas ações, objetivamos atuar de forma preventiva e proativa, na perspectiva da proteção social, trabalhando pela criação de autonomia e emancipação das famílias, importantes instrumentos para vencer as vulnerabilidades sociais existentes.

Nesse sentido, o SCFV almeja ampliar trocas culturais e de vivência entre os membros participantes deste importante canal na construção e reconhecimento de direitos sociais. Sua instituição cria espaços de atividades continuadas, levando conhecimento e questões através de temas que contribuam para o alcance da autonomia, da autoestima e do exercício da cidadania.

Dessa forma, suas intervenções são construídas com base em experiências lúdicas, culturais e esportivas, bem como estimulam o contato com diferentes formas de expressão, interação com a alteridade aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

Em Maricá, de acordo com a gestão, os serviços são ofertados, em sua grande maioria nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), porém também podem ser realizados em outras unidades públicas ou em entidades privadas sem fins lucrativos, desde que referenciadas ao CRAS, sempre supervisionados por uma equipe de profissionais capacitada para atender as demandas específicas de cada faixa etária.

Por esse caminho, o SCFV trabalha com três faixas etárias prioritárias: crianças, adolescentes e idosos. Desse modo, focamos nossa atuação nas seguintes situações prioritárias: situação de isolamento; trabalho infantil. vivência de violência e ou negligência fora da escola ou defasagem escolar superior a dois anos; situação de acolhimento; medidas socioeducativas em meio aberto; egressos de medidas socioeducativas; experiências de abuso ou exploração sexual e, por fim, crianças e adolescentes em situação de rua.

O ano de 2020 trouxe desafios jamais vistos ou vividos pela equipe do SCFV. Neste, precisamos nos reinventar no sentido de cumprir com o acompanhamento das famílias e usuários do serviço.

Nesse sentido, em março do ano passado, reformulamos todas as nossas atividades para que as mesmas pudessem ser realizadas de maneira remota e, assim, conseguíssemos cumprir com as diversas normativas que nos guiavam no sentido de um trabalho que acatasse as novas formas de socialização e o “novo normal”.

Assim, como as orientações do Ministério da Cidadania sempre foram para que as nossas atividades permanecessem de maneira remota, ou seja, precisamos continuar a realizar os grupos e o acompanhamento através de vídeos, grupos no whatsapp e redes sociais em geral. Segue abaixo o Informe do Ministério da Cidadania de acordo com as Portarias de nº 337, de 24 de março de 2020, e Portaria SNAS nº 54, de 01 de abril de 2020:

“Em atenção à emergência em saúde pública decorrente do COVID-19, o Ministério da Cidadania publicou as Portarias MC nº 337, de 24 de março de 2020, e Portaria SNAS nº 54, de 01 de abril de 2020, que recomendam a suspensão temporária das atividades coletivas presenciais. Isso vale para o SCFV, cujos encontros presenciais dos grupos, em estrita conformidade com as normativas locais e federais, poderão ser suspensos.

Além disso, também foi publicada a Portaria nº 100, que apresenta recomendações para o funcionamento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica - PSB e de Proteção Social Especial - PSE de Média Complexidade do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, de modo a assegurar a manutenção da oferta do atendimento à população nos diferentes cenários epidemiológicos da pandemia causada pelo novo Coronavírus - COVID-19.

No período de eventual suspensão das atividades coletivas presenciais, para preservar a vinculação dos usuários com o SCFV e com a rede de apoio e proteção representada pelo grupo de convivência, orienta-se que as equipes técnicas adotem estratégias para realizar atendimentos de forma remota aos usuários, de modo que mantenham a comunicação regular com os participantes. Para isso podem ser usadas estratégias como chamadas telefônicas, contato via redes sociais ou aplicativo de mensagens, entre outras.

Todas as normativas e orientações mencionadas estão disponibilizadas no blog da Rede SUAS para a consulta: <<http://blog.mds.gov.br/redesuas/>> .

Foi seguido também o Jornal Oficial de Maricá (JOM) o Decreto Municipal nº 594 de 20 de outubro de 2020 (Ano XII, Edição Especial, nº 292) que estabelece as medidas do plano de retomada de funcionamento em decorrência do COVID- 19, disponível em www.marica.rj.gov.br.

6. OBJETIVOS DO SERVIÇO

6.1. Objetivo Geral

Fortalecer a cidadania de crianças, adolescentes e idosos, desenvolvendo potencialidades, a fim de contribuir no empoderamento de atores sociais fortalecidos em seus vínculos familiares e comunitários, buscando a promoção de melhor qualidade de vida em seus âmbitos intelectuais, sociais, educacionais e comportamentais.

6.2. Objetivos Específicos

- Melhorar as relações interpessoais e intrapessoais dos usuários do SCFV;
- Proporcionar espaços de debate sobre o cotidiano dos usuários;
- Apontar a necessidade de estabelecer regras e valores nas relações sociais dos assistidos;
- Estabelecer melhor aproveitamento e rendimento na esfera escolar;
- Trabalhar o aspecto comportamental visando a apropriação dos valores de cidadania;
- Utilizar espaços desportivos integrados com atividades lúdicas e culturais;
- Fortalecer as relações afetivas no âmbito do público em questão;
- Superar traumas e medos oriundos de experiências egressas de violências, abusos e assédios dos usuários;
- Estimular o reconhecimento dos aspectos que contribuem para a adoção de melhores escolhas na trajetória de vida dos usuários do SCFV;
- Desenvolver ações que estimulem atitudes não discriminatórias dos usuários do SCFV em relação ao gênero e demais minorias.

7. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a oferta do SCFV ao longo de 2020, tendo em vista as dificuldades impostas pela pandemia do COVID-19 foi pautada, primeiramente, no planejamento das atividades com o conjunto da equipe, onde foram levantadas possibilidades de atividades em um momento de tanta adversidade.

Utilizando as legislações pertinentes, além de todo material disponibilizado pelo Ministério da Cidadania ao longo de todos os anos de oferta do SCFV, o trabalho é pautado na participação que preconiza a interferência coletiva e busca produzir micropolíticas que potencializem a transformação social em que usuários e famílias estão compostos no mesmo processo, onde a busca pelo fortalecimento de vínculos é sinônimo de constante intervenção na realidade social dos usuários dos serviços de assistência.

8. PROJETOS E AÇÕES DESENVOLVIDAS

Projeto Novo Normal Digital - Incluir digitalmente não é apenas dar acesso à internet aos usuários, mas também melhorar os quadros sociais fortalecendo vínculos a partir do manuseio de computadores e celulares. É não apenas ensiná-las a usar os aparelhos, mas principalmente, melhorar as condições de vida das famílias atendidas. Através da democratização do acesso e com ajuda da tecnologia disponível buscamos a integração entre fortalecimento de vínculos e tecnologia visando à transformação social com o fito de facilitar a adaptação de idosos ao chamado “novo normal”. Promovendo a inclusão social de pessoas excluídas digitalmente, utilizando a tecnologia da informação como instrumento de construção, exercício da cidadania e transformação social.

8.1. Objetivo Geral

Promover a inclusão social de pessoas excluídas digitalmente, utilizando a tecnologia da informação como instrumento de construção, exercício da cidadania e transformação social.

8.2. Objetivos Específicos

- Proporcionar o uso de computadores e celulares aos usuários que não sabem como acessar a grupos no “*whatsapp*” e redes sociais, capacitando-os a utilizar a internet e outros recursos tecnológicos para solução prática da vida cotidiana;
- Favorecer aos usuários uma prática no uso de aplicativos e redes sociais;

- Acesso a informações relevantes dentro do seu contexto sócio cultural através da internet.

8.3. Público-Alvo atendido

Idosos, atendidos nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) de Maricá.

8.4. Escrevendo Cidadania

Cumprir o objetivo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), ação integrada ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF), a ser desenvolvida nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), porém durante o período da pandemia do COVID-19 as atividades estão sendo desenvolvidas de forma remota. Com o fito de intervir nas situações de fragilidade enfrentadas pelos cidadãos e que devem receber um tipo de atenção diferenciada, de acordo com as necessidades de cada indivíduo, observando suas particularidades, características, necessidades e peculiaridades. Estas se materializam em questões sociais, matéria-prima para a intervenção social, buscando o fortalecimento da cidadania do público mais vulnerável. Assim identificamos como demanda reprimida o alto índice de analfabetismo entre os idosos, o que aponta para a necessidade do processo de letramento enquanto atividade fundamental para a vida social e para a garantia de direitos, estabelecidos pela Constituição Federal.

Público Alvo: Idosos com 60 anos ou mais, inseridos nos Grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), em atividades nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Maricá.

Objetivo Geral:

- Trabalhar o letramento, como instrumento transformador, através de práticas educativas, acolhendo pessoas com dificuldade de escrita e leitura, fortalecendo assim a autonomia e autoestima, buscando o alcance da cidadania plena;

Objetivos Específicos:

- Estimular a iniciativa dos usuários pela leitura e escrita;
- Utilizar o Letramento para realização de leitura da realidade e de seu contexto;
- Cultivar a criatividade literária;
- Despertar o desejo de retorno à Escola;
- Promover a diminuição da depressão;

Metodologia:

O Projeto acontece nos dias disponíveis para os Grupos do SCFV no CRAS (neste momento, as atividades acontecem através de kits disponibilizados pela secretaria contendo os exercícios planejados pela Orientadora Social e Professora Deborah Faria). De acordo com a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, o SCFV deve ocorrer de maneira contínua dessa forma, o trabalho de Letramento ocorre em um dos dias de atividade do SCFV, como prevê as normativas federais. Vale ressaltar, que as atividades de letramento são desenvolvidas a partir dos parâmetros, conceitos, objetivos e diretrizes expostas pelo Sistema Único de Assistência Social – SUAS, não sendo uma atividade desconectada da realidade. Sendo o objetivo do referido projeto trabalhar o Letramento como um instrumento de inclusão social, trabalhamos com os eixos apontados pelo Ministério da Cidadania. Cito os eixos trabalhados nas atividades de letramento:

Eixo “convivência social” - Eixo principal traduz a essência dos serviços de Proteção Social Básica e volta-se ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As ações e atividades inspiradas nesse eixo devem estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, etc. São sete os subeixos relacionados ao eixo convivência social, denominados capacidades sociais: capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; capacidade de demonstrar cortesia; capacidade de comunicar-se; capacidade de desenvolver novas relações sociais; capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo; capacidade de realizar tarefas em grupo; capacidade de promover e participar da convivência social em família,

grupos e território.

Eixo “direito de ser” - O eixo “direito de ser” estimula o exercício da infância e da adolescência, de forma que as atividades do SCFV devem promover experiências que potencializem a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade. Tem como subeixos: direito a aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista; direito de adolecer; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso e direito à comunicação.

Eixo “participação” - Tem como foco estimular, mediante à oferta de atividades planejadas, a participação dos usuários nas diversas esferas da vida pública, a começar pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e cidadão. O eixo “participação” tem com subeixos: participação no serviço; participação no território e participação como cidadão.

9. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO SCFV

Levando em consideração que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, trata-se de um Serviço da Proteção Social Básica do SUAS, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009). Que foi reordenado em 2013 por meio da Resolução CNAS nº01/2013, e ainda que o referido Serviço é ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI) atuando da seguinte maneira:

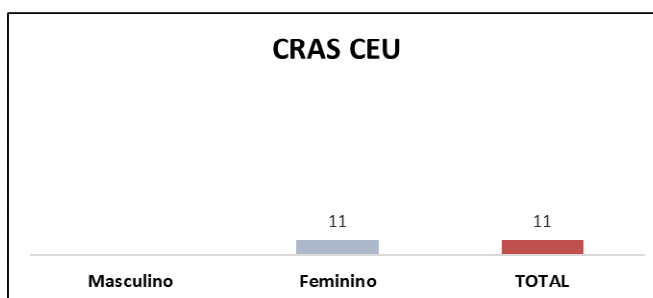
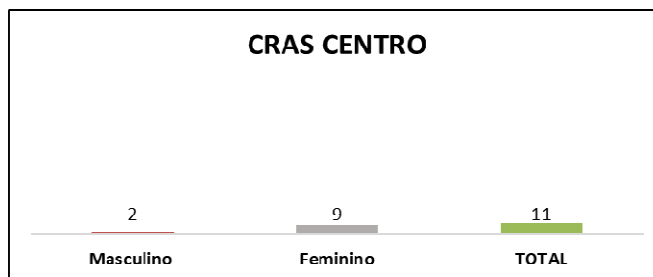
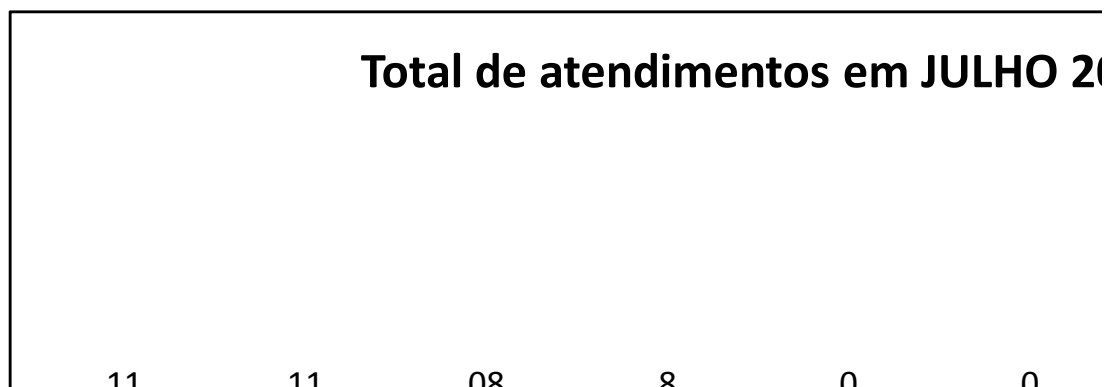
- } Preventivo e proativo;
- } Pautado na defesa e afirmação de direitos;
- } Desenvolvido para trabalhar as potencialidades;
- } Garantir a segurança de acolhida e do convívio familiar e comunitário;

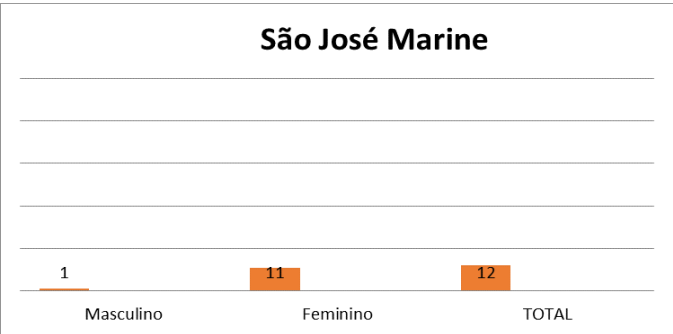
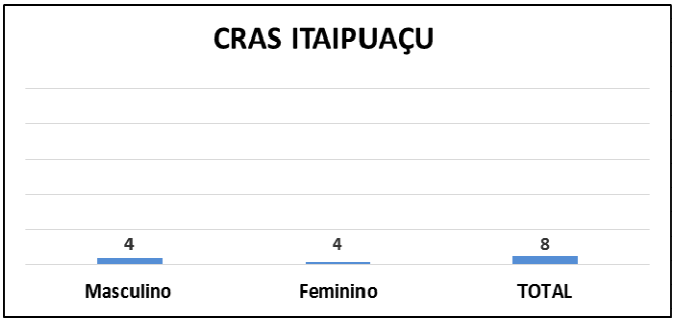
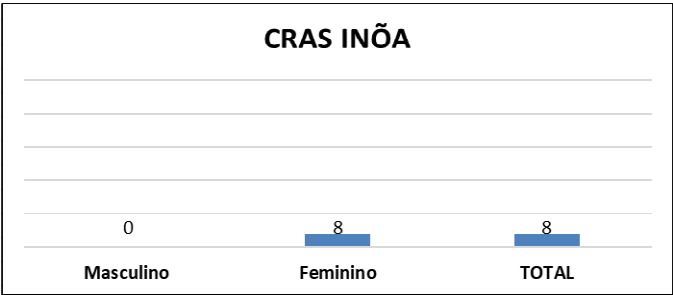
} Desenvolver a autonomia;

Buscando convergir com a base legal e metodológica apontada acima, o SCFV realizou atividades entre os grupos, através de propostas voltadas ao trabalho da convivência comunitária, da socialização, da cidadania e do protagonismo social.

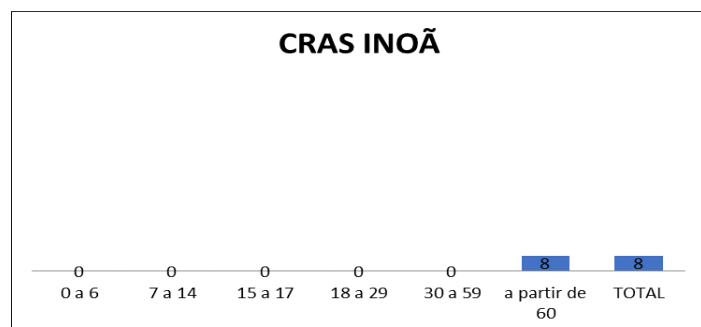
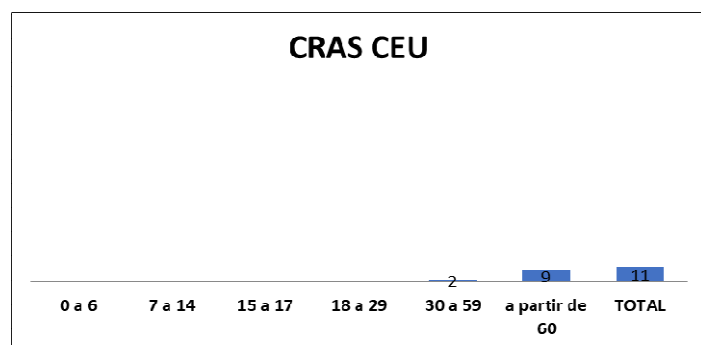
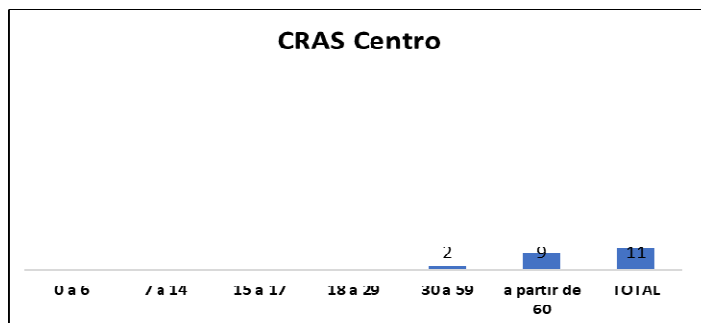
10. ESTATÍSTICAS

Relatório Estatístico/ JULHO 2021

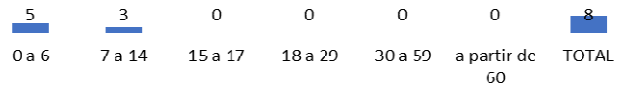




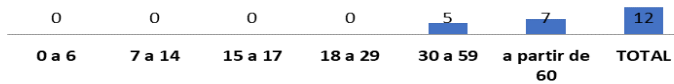
Total de atendimentos por faixa etária JULHO 2021



CRAS ITAIPUAÇU

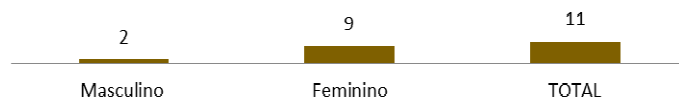


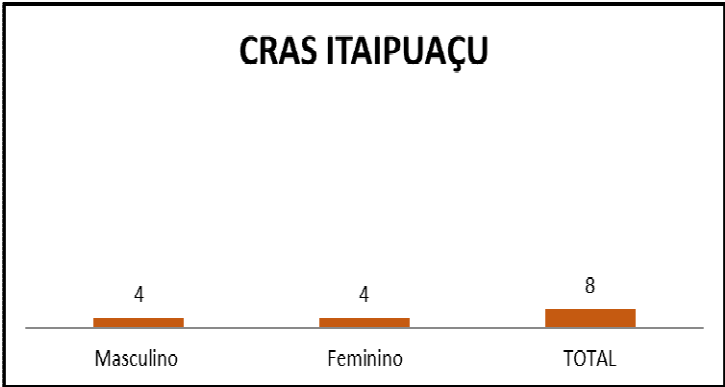
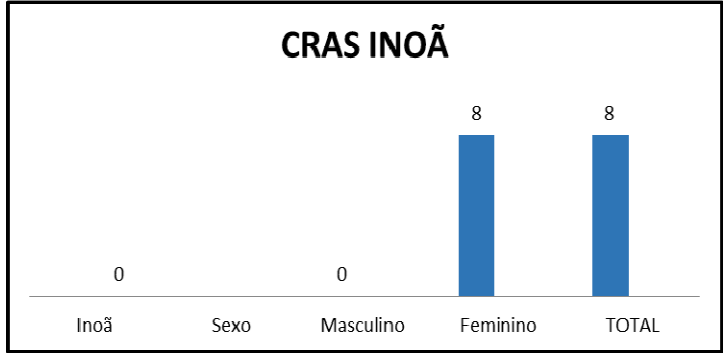
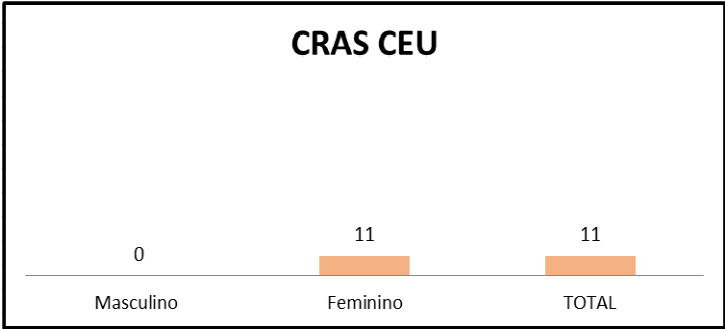
CRAS São José / Marine

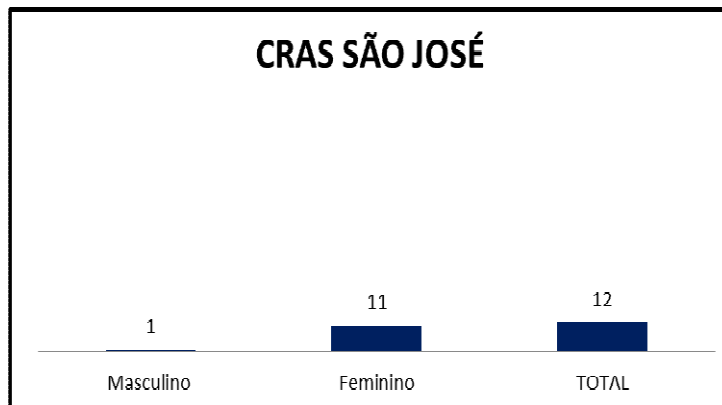


Total de usuários individual por Sexo/JULHO 2021

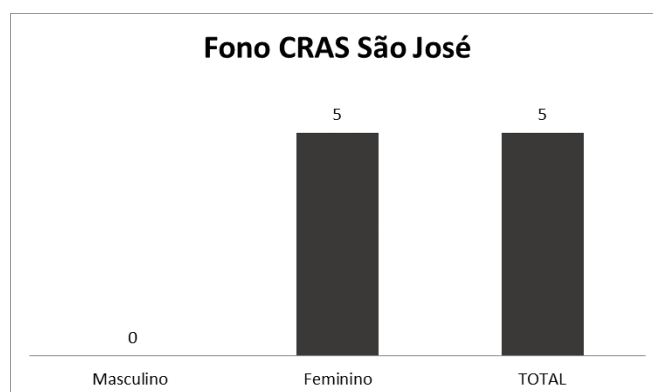
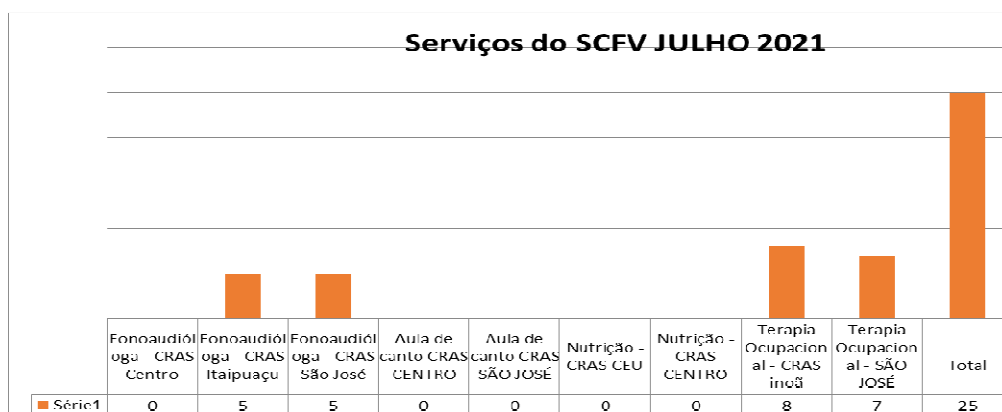
CRAS CENTRO

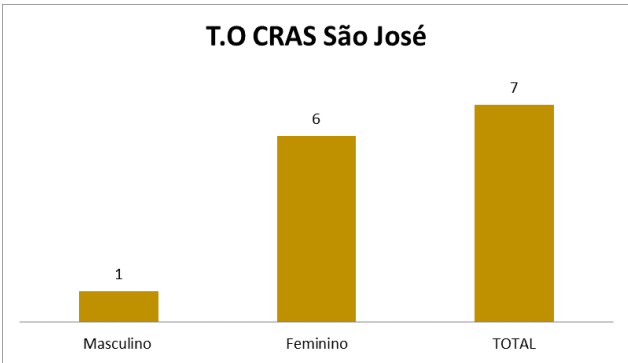
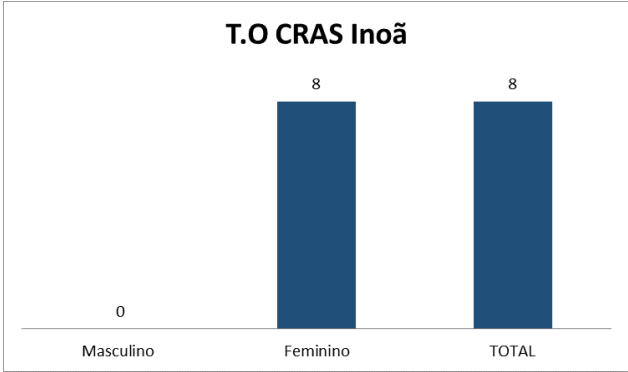
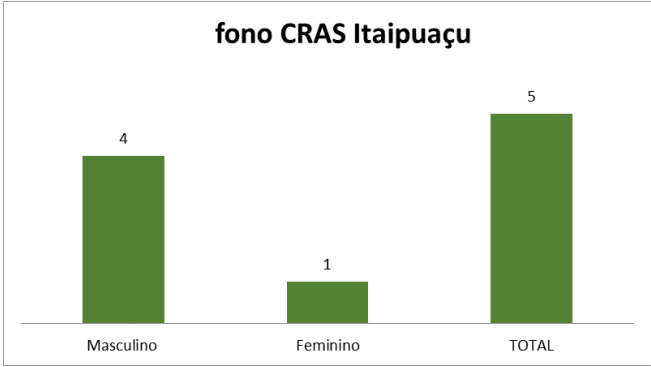




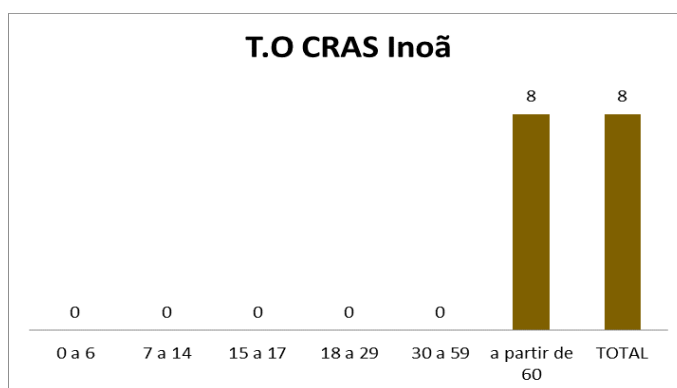
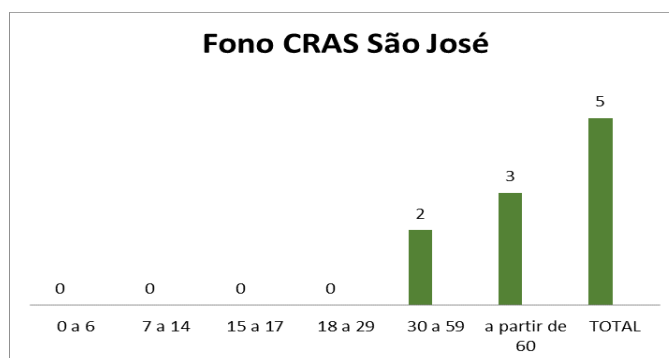
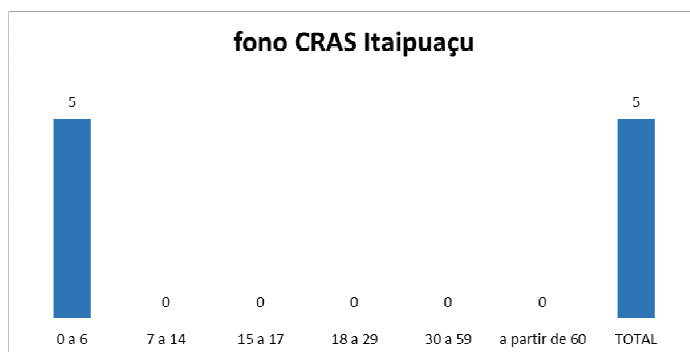


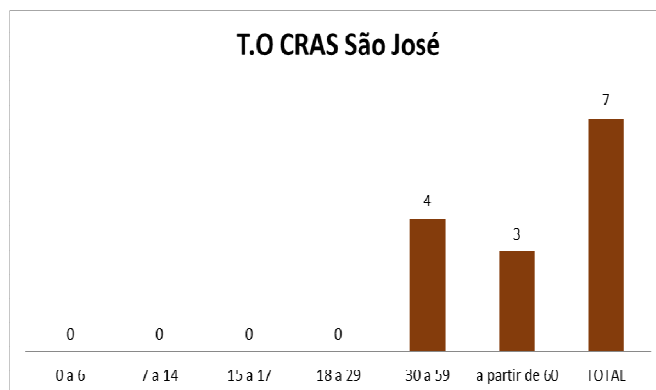
Serviços do SCFV JULHO 2021





Serviços por faixa etária /JULHO 2021





11. MUDANÇAS NA ROTINA DEVIDO A PANDEMIA.

No mês de julho de 2021 as atividades realizadas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município (SCFV) foram suspensas na sua forma presencial atendendo aos decretos e aos protocolos de segurança devido a pandemia de COVID-19. Nesses períodos os grupos de convivência foram realizados de forma remota.

Quanto a busca ativa, esta não foi realizada nestes períodos, pois os grupos já existiam anteriormente e apenas foi dado a continuidade, não havendo a busca devido a pandemia, prezando assim pela segurança dos colaboradores e dos usuários do serviço.

Entendemos que a busca ativa é um meio permanente de identificação das famílias que apresentam características de potenciais usuários dos serviços socioassistenciais, sendo assim com base em tais informações iremos planejar, orientar e coordenar ações de busca ativa pela equipe do serviço de convivência.

Cabe ressaltar que as oficinas e as atividades esportivas por terem como uma das características essenciais a proximidade física, tiveram as atividades interrompidas permanecendo assim até que medidas de retomada das atividades sejam realizadas com segurança.

12. OBSERVAÇÕES

Neste mês, nos dias 14 e 15 de julho, foram realizadas duas reuniões com capacitação, organizada pela gerência para os colaboradores do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Vivo Rio para retomada das atividades presenciais marcadas para o mês de agosto de 2021. Fotos em anexo.

As responsáveis pelas informações contidas neste relatório são:
a gerente Lívia dos Santos Cardoso Lopes e a subgerente Karina Damasceno

13. ANEXOS

Reunião com capacitação para o SCFV





Atividades remotas com os idosos

Tema abordado: Envelhecimento e sexualidade

O envelhecimento traz modificações significativas e a mais apontada delas é a transformação que ocorre impondo algumas limitações impostas pelo tempo em um processo biológico esperado.

Ao envelhecer, alguns padrões de comportamento são impostos pela sociedade aos idosos que os rotulam como assexuados ou incapazes de sentir desejo, e restringem a sexualidade humana demonstrando que a sexualidade do idoso além de não ser estimulada, está cercada por julgamentos, tabus e preconceitos expressando os fatores históricos e socioculturais envolvidos.

O processo de envelhecimento não determina uma condição assexuada , pois na verdade , uma nova etapa da sexualidade se inicia , e deve ser apreciada e vivenciada como em outras fases da vida . Além disso, as vivências sexuais proporcionam ao casal possibilidade de realização pessoal, cumplicidade, intimidade e enriquecimento das realizações independentemente da idade.



